

Barcellos

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

1.º Anno

Quinta-feira, 22 de julho de 1897

N.º 26

AS PROPOSTAS DE FAZENDA

Precedidas d'um extenso e bem elaborado relatório, foram apresentadas ao parlamento, pelo sr. conselheiro Ressano Garcia, as propostas de fazenda.

N'esse relatório declara, terminantemente, s. ex.ª que «a questão de fazenda é melindrosa, mas não é insolúvel.»

Estas palavras seriam de molde a tranquillisar um pouco o paiz, ácerca do angustioso estado económico e financeiro em que se encontra, se as propostas apresentadas fossem coisa que deixasse antever quaesquer esperanças de renascimento económico e financeiro.

Mas nada d'isso.

Resumem-se ellas:—a reforma do tribunal de contas; reorganisação do Banco de Portugal; conversão da divida externa; empréstimo relativo ás classes inactivas; empreitadas de varias obras; exclusivo do assucar de heteraba; arrendamento das linhas ferreas do estado; e modificação dos contractos dos exclusivos do fabrico dos phosphoros e do fabrico dos tabacos.

Augmento de despezas—umas; pretexto para syndacatos, que se traduzem em depredações para a fazenda publica—outras.

E' com estas nove propostas—contra as quaes o paiz já principia justamente a insurgir-se—que o governo conta para ir fazendo desaparecer a tremenda crise em que nos debatemos desde 1890!..

E' com a reforma do tribunal de contas e com uns pedidos de auctorisação para a reforma de contractos, e para a feitura de outros, que até dispensam a collaboraço do parlamento, que o governo espera tornar solúvel a questão de fazenda, melindrosissima no momento actual, embora não desesperada, porque—como já mais de uma vez temos dito—sobejam-nos recursos para fazer face á crise que atravessamos, e o que nos mingúa é vontade de entrarmos resolutamente no caminho d'uma honesta, sensata, consciante e conscienciosa administração.

E', finalmente, contrahindo empréstimos para assegurar, na phrase do sr. ministro da fazenda, por algum tempo o pagamento dos encargos que o thesouro tem a satisfazer em ouro, fortalecendo simultaneamente a circu-

lação do nosso banco emissor, que o governo se prepara para nos arrancar a esta situação esmagadora!

Profundamente irrisorios estes estadistas, que tanto alarde faziam dos seus ideaes gigantescos, e que ainda assim, o que melhor fazem vão forrageal-o ao campo adverso!..

Por este caminho, não é necessario ser propheta para advinhar onde tudo isto irá parar.

PADRE ANTONIO VIEIRA

No correr de evocações feitas ao passado, d'entre os campeões das nossas glórias, d'entre os homens e os factos que assignalaram na historia da humanidade o nome portuguez, resalta com a sua estatura moral o profundissimo Vieira.

Toçar memorias como aquellas, só como preito e respeito pela grandissima envergadura d'aquella alma abnegada e forte, se pode ouzar.

Pois não é para encantar-nos o espirito e prender-nos o coração vêr como aquelle homem paira acima, tão alto das vaidades e corrupções do seu tempo?

Melhor que nós pode responder o artigo do distincto orador sagrado Conego Alves Mendes, e que abaixo transcrevemos com a devida venia:

Antonio Vieira apparece como figura principal em todas as occasiões e em todos os logares, em que se pede contra a arrogancia castelhana um coração verdadeiramente portuguez, um espirito fertil e inventivo, e um conselho prudente e moderado. Antonio Vieira quasi que não subiu uma só vez ao pulpito, que não aproveitasse aquella só tribuna dos seus tempos para vingar os fôros dos humildes e para doirar, nas apparencias da homilia, a objurgação politica e a vehemente imprecação contra os que, por ambições e desacertos, arriscavam a honra d'este reino e devoravam a mais preciosa substancia da nação. Em Antonio Vieira, o amor da sua terra exalta, sob a roupeta do jesuita, os talentos e os recursos do estadista. N'elle, o patriotismo ardente que esculpe, muitas vezes, a satyra rigorosa na apparente candura do sermão. N'elle, o negociador de Hollanda, o pratico das missões, o conselheiro respeitoso, mas desassombrado, do primeiro Rei da casa de Bragança:—sempre o culto da patria nas emprezas e nos escriptos.

Estas palavras não são minhas: são d'um laureado academico, cuja memoria será inesquecivel entre as mais bellas glórias lusitanas—são de Latino Coelho. Este nobre testimonho de Latino dá tanto maior realce ao famosissimo Vieira, quanto é certo que, para os

actuaes detractores e antagonistas de Vieira sob o nome *punico* de jesuita, o sabio e brilhantissimo Latino é uma auctoridade inconcussa—um oraculo.

Grande Padre! chamavam os innocentes indios do Brazil ao seu generoso mestre; e, tão grande, que, até hoje, em terras portuguezas, nenhum outro se lhe avantajou na universalidade da grandeza. Eu confesso abertamente que, ao ler a historia patria, nunca vi passar ante meus olhos, um vulto mais enormemente grande! Que orador! que escriptor! que diplomata! que sabio! que apóstolo!

Como orador, deve medir-se pela estatura de Demosthenes, pela pujança de Cicero, pela envergadura de Christostomo e pela magestade de Bossuet; a não ser que, na erudição phenomenal e engenho subtilissimo e fertilissimo, ganhe sobre excellencia a todos quatro. Acresce, que nunca recebeu sombra de reconhecimento ou um real pelos seus sermões, e, dos estampados, outros gosaram o proveito.

Como escriptor, é indubitavelmente o nosso primeiro classico, representando e resumindo com Luiz de Camões a maxima gloria litteraria de Portugal. Diz o preclaro Bispo de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo.

«Se o uso da nossa lingua se perder, e com ella por acaso acabarem todos os nossos escriptos que não são os *Luziadas* e as obras de Vieira; o portuguez, quer no estylo da prosa, quer no poetico, ainda viverá na sua perfeita indole nativa, na sua riquissima copia e louçania».

Como diplomata, perlustou as principaes Côrtes da Europa, ausentando-se quinze vezes a serviço da coroa e da patria, inspirando embaixadas, apertando negociações, firmando tratados, penetrando inconvenientes, investigando meios, sondando intentos atalhando riscos, precatando fins e quasi prophetisando futuros;—contraindo tenacissimamente as arremetidas de Castella e, até, impondo-se e dobrando o celeberrimo Cardeal Mazarino.

Como sabio, possuiu um cabedal de conhecimentos tão solidos, tão vastos, tão profundos e tão variados que, lançando no espanto os maiores genios e luminares do seu tempo, obrigou um d'elles, nos estos do enthusiasmo, a appellal-o: *Monstro de Portugal!* Philosophia, theologia, historia, linguistica, letras sagradas e profanas, a Biblia, principalmente a Biblia, pareciam todas affluídas e reconcentradas n'aquella cabeça portentosa, que faiscava e valia como um globo de diamante. E bastará recordar, em prova, a estupendissima *Clavis Prophetarum* um livro que, de per si, pesa uma Sorbone.

Como apóstolo, excellindo em aptidões o proprio S. Francisco Xavier, não admite, depois de S. Paulo, confrontos e parallelos em toda a Igreja Catholica. Elle, o egégio pregador da Côte de Lisboa e da cidade Eterna; elle, o paísmo do Pontifice romano, e o assombro da Rainha da Suecia; elle, o Bossuet portuguez, que regeitara mitras Episcopaes e purpuras Cardinalicias offerecidas á sua escolha; elle, o padre prestigioso, e honradissimo que, com a

sua roupeta remendada, alcançou em poucas horas o que os ministros d'El-Rei reputavam uma operação impraticavel, um longo impossivel—tresentos mil crusados para aprestar uma frota em socorro da Bahia; elle, o varão eminente e formidavel, que, em suas amplissimas jornadas diplomaticas, gastava como um abstemio, e que, para as urgencias de negocios do Estado, encontrava dinheiro em toda a parte, sem mais penhor que a sua firma nem outro credito que a sua palavra; elle, o primacial orador e escriptor da peninsula, o maior timbre da Igreja lusitana e um dos maiores de toda a christandade, que, averbado de suspeito na sua fé e opprimido pelos inquisidores de Coimbra, foi solemnemente vingado por Clemente X, declarando-o isento da jurisdicção do Santo Officio, e, em caso de novas accusações, só dependente—graça inaudita!—de um supremo tribunal de Cardeaes; elle, o gigante da sciencia theologica e o Hercules da concionatoria sacra, sempre combatente e sempre triumphante; elle, o sacerdote sublime e magnifico, o sacerdote portuguez mais celebrado e afirmado na Europa, no qual imperavam a um tempo, o horror da adulaço e a elegancia do dizer:—um tal homem, n'um arranco de fervor apostolico, despreza a opulencia dos Paços, abandona o luzimento dos Principes, esquece o applauso dos admiradores, e, pobre, austero, humilde antepondo a sua rija consciencia a todas as grandezas e potestades da terra, embarca-se a occultas e contra a expressa vontade do Rei, e no impulso de civilisar gentios, abala, foz em fóra, aproando aos sertões do Brazil!

E, chegado ao Brazil, como inicia o seu agerrimo apostolado, como funda, exercita e enche a sua improba missão? Elle mesmo se entremostra primorosamente:

«Por vezes me aconteceu estar com o ouvido applicado á bocca do barbaro, e ainda no interprete, sem poder distinguir as syllabas, nem perceber as vogaes ou consoantes de que se formavam, equivocando-se a mesma letra com duas e tres semelhantes; ou compondo-se—o que é mais certo—umas tão delgadas e subtis; outras tão duras e escabrosas; outras tão interiores e escuras, e mais afogadas na garganta que pronunciadas na lingua; outras tão curtas e subtis; outras tão estendidas e multiplicadas, que não percebem os ouvidos mais que confusão. Se é trabalho ouvir a lingua que não entendeis, quanto maior trabalho será haver de entender a lingua que não ouvis? E, se a lingua grega, tão facilitada e vulgarisada com livros e mestres, metteu medo a Santo Agostinho, agnia dos engenhos: que serão as linguas barbaras e barbarissimas de umas gentes, onde nunca houve quem soubesse ler nem escrever? Que será aprender o Nheengaiba, o Jurúna, o Tapajó, Terembé, o Mamayaná, que só os nomes parece que fazem horror?»

Pois, aprendendo, de prompto e perfeitamente, o idioma indigena, «fez cathecismos em sete linguas differentes; demorou cinco annos em todas as aldeias da Bahia e nove annos nas gentilidades do

Maranhão e Grão-Pará; levantou dezeseite egrejas;» percorreu a pé e em canoa mais de quinze mil leguas e chegou a celebrar o Santo Sacrificio, rodeado de mais de cincoenta mil selvagens; alargou com a pregação do Evangelho as balizas da civilisação humana n'um raio de seiscentas leguas, que tantas contou da serra Ibiapaba ao rio Tapajoz. E, alfim, carregado de annos e de serviços, expira na Bahia, aos 18 de julho de 1697, deixando, como unico espolio, duas pobres roupetas, uma sobrepeliz e um pequeno Crucifixo!—as armas e veneras dos seus combates, as condecorações da sua milicia, as insignias de toda a sua vida.

Ora, se tudo isto não é valor, e valor heroico do mais acendrado e fino quilate, eu já não entendo o que seja valor n'este mundo.

Portuguezes: esta figura é augusta, cumpre glorifical-a. Esta memoria é excelsa e sagrada: cumpre render-lhe homenagens condignas. A grandeza de Vieira está de tal modo vinculada á nobreza da patria que, diminuil-a, é deshonorar e aviltar o nome portuguez. Pagou-se a divida ao Principe dos nossos poetas; pague-se a divida ao Principe dos nossos classicos. Se Camões foi acreedor de cultos nacionaes, Vieira é acreedor de cultos divinos. Se Camões merece um monumento, Vieira merece um throno e um altar;—porque, se Luiz de Camões é admiravel, Antonio Vieira é adoravel. Celebrámos o tricentenario do *Grande Epico*, celebremos o bicentenario do *Grande Pregador*.

E' rigorosamente justo.

Portuguezes:

Onorate l'altissimo oratore!

Alves Mendes.

PONTES DE FERRO

As nossas grandes pontes metalicas, formadas de solidas vigas de ferro cu aço, e mais solidamente reunidas, vibram como simples cordas de guitarra, sob a accção das cargas rolantes que as atravessam em grande ou em pequena velocidade. Dahi resulta para cada uma um ritmo especial, que embora não tenha nada de muzical interessa sobremaneira os engenheiros, porque é d'este movimento ritmico, longamente repetido, que depende a duração da construcção.

M. Deslandres, engenheiro de pontes e calçadas, acaba de fazer curiosos e interessantes estudos sobre o assumpto. Começou por recordar a famosa catastrophe da ponte d'Angers; uma ponte suspensa como se não faze'n hoje mais, e com razão. Passava um batalhão d'infanteria com a muzica á frente, cadenciando tão bem a marcha que a ponte partiu-se e os pobres soldados, precipitados ao rio pereceram de uma morte horrivel.

As pontes de ferro rigidas não estão indemnes dos phenomenos de desagregação, produzidos pelos choques ritmicos e repetidos, embora soffram menos que as suspensas. Oscillam e torcem-se sobre os pegões.

M. Deslandres observou o seguinte: uma carruagem carregada não produz maior effeito vibra-

recorreu ao seu administrador, queixando-se amargamente contra o Carapuceira. E' este chamado a administração e é reprehendido fortemente pelo sr. administrador.—Que as offensas feitas aos seus regedores, são o mesmo que feitas a elle, diz o illustre funcionário. E por aqui fora uma artilheria enorme.

Nunca houve regedores mais felizes do que os do sr. dr. Ferraz. Atravem-se a bater em um regedor, porque quem sofre as dores é o sr. administrador. Quem nos dera ser regedor! Por isso o nosso Javert anda todo satisfeito.

Po'lera!

Mas é bom que o sr. administrador saiba que se é verdade o que nos contaram, o tal regedor antes de recorrer ao seu chefe, convidou alguns individuos para darem forte-tarefa, de pau, e claro, no Carapuceira. Esses individuos, porém, em vez de haverem dado a encomendada tarefa, avisaram o arreliador do regedor, e este ficou crendo de que os seus desejos estavam cumpridos, e resolveu dar, como deu aos espanhadores uma tainha em que até, por signal, entrou chouriço com ovos...

Um regedor que manda espancar os seus administrados, é digno de ser defendido pelo seu administrador.

Cá em baixo, como lá em cima.

Uma desordem completa.

Theatro Chalet

Domingo houve grande concorrência neste theatro, ao espectáculo que annunciámos.

E' muitos aplausos.

Para hoje temos o drama, em 3 actos, intitulado «Leonardo o pescador» ou o «Milagre de Nossa Senhora da Luz», e a comedia em 1 acto «Os milagros de St.º Antonio».

Exames

No dia 1 do corrente mez fizeram exame de mathematica no lyceu de Vianna, ficando distinctos, os alumnos do mesmo lyceu, Abilio Roriz de Azevedo, e Fernando Cardoso d'Albuquerque, ficando tambem este approved no exame de latin, que fez no mesmo lyceu, no dia 3 do referido mez.

Aos approved e seus ex.ªs paes apresentamos o nosso sincero parabem.

Notas diversas

No sabbado passado verificou-se a eleição da meza da confraria do SS. Sacramento, ficando recleita a actual.

—A esposa do sr. dr. Luiz de Novas deu honton á luz, com toda a felicidade, uma creança do sexo masculino.

Os nossos parabens.

—Vimos n'esta villa o n.ºo valioso correlligionario, de Famação, rev.º padre Alberto Pinto Basto.

—Em direcção á freguezia de Gual, onde no dia de domingo se realizou uma fazida festividade ao SS. Coração de Jesus, passou n'esta villa, tocando, a banda de muzica da Officina de S.º José de Braga.

—Os progressistas da Povoia de Varzim, absteram-se de ir á urna na ultima eleição.

—Já está restabelecido dos seus incommodos o sr. Manoel Cardoso e Silva, digno escriptor de direito n'esta comarca.

—Regressou a Lisboa o sr. dr. Manuel Paes.

—Acompanhada de s. ex.ª esposa e filhos, segue hoje para a praia d'Apulia o ex.º sr. dr. Martinus Lima, chefe do partido republicano n'esta villa.

—Regressou do Porto o nosso intelligente collega Cardoso Pinto.

TRIBUNAL

DISTRIBUIÇÃO

Audiencia de 16 de julho—*Cível*—2.ª classe, 5.º officio: Rosa Luiza d'Aldeia, de Villa Cova, contra seu marido José Joaquim d'Aldeia Junior, da mesma.

6.ª classe, 3.º officio: Inventário entre maiores, por obito de Manuel Gomes Vinhas, do Barqueiros.

Commercial—2.ª classe, 3.º officio: O Banco de Barcellos contra Manuel Antonio Miranda Junior, e outros, de Villa Cova.

2.ª classe, 2.º officio: O Banco de Barcellos, contra Domingos Simões Barroso e outros, de Goios e d'esta villa.

2.ª classe, 4.º officio: Banco de Barcellos contra José Joaquim Machado e mulher, de Villa Boa e outro d'Arcuzello.

2.ª classe, 2.º officio: padre Manuel Lopes Barroso, de Carvalho, contra Maria do Rosario, viuva, d'Oliveira.

Orphanologico—4.ª classe, 2.º officio: Inventário por obito de Anna Gomes da Silva, de Macieira.

Audiencia de 20 de julho—*Cível*—1.ª classe, 6.º officio: Gonçalo José d'Oliveira, d'Alvellos, contra Agostinho Gomes de Figueiredo e mulher, de Villar do Figos.

4.ª classe, 4.º officio: O Cabido da Real Collegiada, d'esta villa, contra Manuel Joaquim de Carvalho, viuvo, de Manhonte.

Commercial—2.ª classe, 3.º officio: José Justino Fernandes Ribeiro, de Villa Cova, contra José Alves Rosa e mulher, da mesma.

DECISÕES COMMERCIAES

Foram ultimamente dadas as seguintes: Na acção por letra, de que auctor Antonio de Sá Lopes Fernandes, d'Apulia e réo Manuel Antonio Gonçalves, de Barqueiros, foi condemnado por sentença no pedido de acção, custas, juros e procuradoria.

Na acção ordinaria por letra no valor de 187\$200 reis, em que auctor D. Maria do Patrocínio Corroia Peixoto, viuva, proprietaria, de Barcellos e réos José Ramos, casado, de Gamil e Agostinho Gomes de Figueiredo e mulher, de Villar do Figos, foi designado o dia 27 de julho, por 12 horas da manhã, no tribunal judicial, para discussão e julgamento da causa.

Na acção ordinaria por letra do valor de 49\$500 réis, em que auctor Joaquim José Pereira da Silva, da Ponzã e réos João Alves da Costa e mulher e Maria Rodrigues Serra e marido, do Tibães, Braga, foi dado despacho, marcando-se o prazo de 8 dias a cada uma das partes para exame dos autos.

—Na fallencia em que roquentes Martins & Vasconcellos e fallido José Joaquim Gonçalves Martins, foi designado o dia 27 do corrente, por 12 horas da manhã, no Tribunal, para reunião do Tribunal Commercial, afim de conhecer das contas apresentadas pelo administrador da massa e resolverem sobre o levantamento da interdição do fallido.

—Na fallencia de Manuel de Sá Lago Forte, de Barcellos, foi mandado intimar o administrador da massa para dentro de 3 dias dizer aonde se acham as acções do Banco que constam do balanço, e bem assim para dar razão por que não promoveu a venda de foros pertencentes á massa.

—Na acção ordinaria, por dívida de 40\$910 reis em que auctor Martins & Vasconcellos, de Barcellos e réos João Rodrigues Gonçalves de Abreu, mulher e filho, do Louro, de Famação, foi dada sentença julgando procedente o provada a acção, condemnando solidariamente os réos no pedido, juros e custas e procuradoria de 7\$5000 reis.

ANNUNCIOS

EDITAL

José de Castro Figueiredo de Faria, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.

Faço saber que na secretaria da Camara se acham patentes pelo espaço de oito dias as contas da gerencia do anno proximo findo e o orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno.

E para constar se mandou publicar este e identicos affixados nos logares do estylo.

Barcellos, 17 de Julho de 1897. (65)

José de Castro Figueiredo de Faria

Arrematação

1.ª publicação

No dia 25 do corrente mez de julho, por onze horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematação dos credits abaixo mencionados, penhorados aos executados Nicolau Maria de Villas-boas e sua mulher Maria Thereza da Silva Gomes, da freguezia de S. Paio do Carvalhal, na execução commercial que lhes move Manoel Gomes da Gandra, casado, lavrador, da freguezia de Barcellinhos, cujos credits são: —a terça parte da propriedade ou raiz do capital de 487\$891 reis que á executada Maria Thereza da Silva Gomes, deve de tornas

no inventario de José Gomes, primeiro marido da dita executada, seu filho Augusto Gomes, solteiro, menor pubere, da referida freguezia de S. Paio do Carvalhal, sendo essa terceira parte—162\$630 reis;

—o uzofructo das duas restantes terças partes do mesmo capital, pertencente á mesma executada, liquidado em—162\$630 reis;

—os juros do mesmo capital, a cinco por cento ao anno vencidos desde 5 de fevereiro de 1895 a 9 de julho corrente, liquidados em—59\$223 reis.

Somman todos estes credits a quantia de—384\$483 reis, que segundo o artigo 857 do Codigo de Processo Civil, entram em praça por tres quartas partes po seu valor na importancia de—288\$361,25 rs.

Pelo presente são citados todos os credores dos executados para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 14 de julho de 1897.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito, (64)
Fernandes Braga.

O escriptor do 5.º off.º
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.
O solicitador,
Francisco Antonio de Faria.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escriptor do 5.º officio—Maltos—nos autos de inventario entre menores a que se procede por morte de Anna Fernandes de Carvalho, casada, que foi da freguezia de Pereira, e em que é inventariante o viuvo João Alves Pinto, da mesma, correm editos de

30 dias a citar o interessado ausente em parte incerta na Republica dos Estados-Unidos do Brazil José Alves Pinto, solteiro, de maior idade, para dentro d'aquelle praso assistir, querendo, a todos os termos até final do mesmo inventario e n'elle deduzir o seu direito com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são igualmente citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos e domiciliados fora da comarca, para no mesmo praso e com a mesma pena de revelia, sem prejuizo do seu regular andamento, deduzirem o seu direito.

Barcellos, 20 de Julho de 1897.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito, (63)
Fernandes Braga.
O escriptor do 5.º officio,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

EDITAL

Direcção das Obras Publicas do Districto de Braga

Tendo sido ordenada superiormente, nos concelhos de 1.ª ordem, a execução do Regulamento para o serviço de inspecção e vigilancia para segurança dos operarios nos trabalhos de construcções civis, approved por decreto de 6 de junho de 1895:

FAZ-SE saber que, em cumprimento do officio do Ex.º Sr. Director das Obras Publicas d'este Districto, N.º 103 de 12 de maio de 1897, foi encarregado de pôr em execução o referido Regulamento o Sr. Conductor de 1.ª classe, Antonio Augusto Pereira, e como auxiliar n'este concelho de Barcellos o Chefe de Secção de Conservação, Vicente José Barroso, é prohibido, em todas as obras de construcção e reparação de estradas, caminhos de ferro, pontes, aqueductos, terraplenagens, novas edificações, ampliações, transformações ou reparações, demolições das já existentes, quer sejam emprehendidas pelo Estado, quer por corporações administrativas, emprezas ou particulares, e bem assim poderem continuar as que se acham já principiadas, sem que haja:

- 1.º Projecto previamente approved em harmonia com o presente regulamento;
- 2.º Pessoa habilitada, engenheiro, conductor, mestre d'obras, etc. para dirigir a obra, e tomar a responsabilidade, nos termos da lei vigente;
- 3.º Director responsavel por qualquer accidente occorrido no trabalho e materiaes empregados, admissão, horas de trabalho e descanso dos menores, hygiene e segurança dos operarios;
- 4.º Andaimes e baileus construidos nos termos prescriptos do citado regulamento, bem como haverem os proprietarios e directores das obras dado cumprimento a todas as determinações da lei, sob pena de se proceder contra os infractores nos termos legaes.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar este e outros de equal theor nos logares mais publicos de todas as freguezias d'este concelho de Barcellos.

Barcellos, 21 de julho de 1897.

O Chefe de Secção de Conservação,
Vicente José Barroso.

TYPOGRAPHIA "BARCELLOS" BARCELLENSE

REGENERADOR

Assignatura

Anno 1,5200 réis
Semestre 600 »
Trimestre 300 »
Avulso 40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

AUGUSTO SOUCASAUX

Publicações

Corpo do jornal 40 réis
Secção de annuncios 30 »
Repetições 20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

Coroas funcrarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros A Urbana Portugueza, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

E



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

CAMPO DA FEIRA, 25

(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Castanheira.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido esiahelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortidode sapatos de ourêlo etc. etc.

BRANCO E NEGRO

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL, ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.^a

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Largo da Porta Nobre

PHARMACIA MODERNA

DE

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Chirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais esculpulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

NOVIDADES PARA VERÃO

Percalinas, mousselinas e crepons.

Lindissimos oxfords para camtsar.

Sabonetes de primeira qualidade, saldo a 100 reis, e ditos medicinas a 50.

JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ

7—Rua Barjona de Freitas—11

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial laranja de doce de Barcellos; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de Café flôr, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reís
Café flôr 1. ^a	» » 100 e 50	» — » 420 »
Café flôr 2. ^a	» » » e »	» — » 360 »
Café flôr 3. ^a	» » » e »	» — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se sellos do correio, servidos, antigos e modernos.